RESUMO - SAÚDE E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

RESISTÊNCIA BACTERIANA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Iasmin Silva (iasmingabrielli095@gmail.com)

Introdução: A resistência bacteriana representa um dos maiores desafios para os serviços de saúde, especialmente em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Durante meu período de prática em um hospital particular de Araraquara, tive a oportunidade de acompanhar situações em que pacientes críticos desenvolveram infecções relacionadas à presença de microrganismos multirresistentes, o que trouxe reflexões importantes sobre a assistência e a segurança do cuidado (Mota et al.,2018; Nóbrega et al., 2013). Objetivo: Relatar a experiência vivenciada em uma UTI hospitalar, destacando a presença de bactérias resistentes, seus desfechos clínicos e a importância das medidas preventivas no enfrentamento das infecções hospitalares. Metodologia: O relato refere-se a observações realizadas entre julho e setembro de 2023, durante atividades práticas no setor de terapia intensiva. Os dados foram coletados a partir do acompanhamento da rotina da equipe de enfermagem e da análise dos registros de isolamento de pacientes com suspeita ou confirmação de resistência bacteriana. Resultados: No período observado, foram identificados 13 casos de isolamento, dos quais 10 estavam relacionados a bactérias

resistentes. A maioria dos pacientes era idosa, com idades entre 61 e 83 anos. Os principais microrganismos encontrados foram: Acinetobacter (50% dos casos), com elevado índice de mortalidade; Staphylococcus (20%), com metade dos pacientes evoluindo para óbito; Pseudomonas (20%), associada a reinternações frequentes; Klebsiella (10%), cujo paciente obteve alta hospitalar. Essas ocorrências evidenciaram a gravidade da resistência bacteriana, mostrando que além de prolongar internações, aumentam os custos e impactam diretamente a sobrevida dos pacientes críticos. Conclusão: A vivência possibilitou compreender, de forma prática, como a resistência bacteriana interfere na assistência em saúde e no prognóstico dos pacientes. Reforça-se a necessidade da higienização correta das mãos, do uso adequado de antimicrobianos e da adesão rigorosa às precauções padrão como medidas essenciais de prevenção (Freire et al., 2013). Essa experiência contribuiu para fortalecer meu entendimento sobre a responsabilidade coletiva da equipe multiprofissional no enfrentamento das infecções hospitalares, destacando a importância de práticas seguras e humanizadas no cuidado intensivo (Santos et al., 2021).

Referencias

FREIRE, Izaura Luzia Silvério et al. Perfil microbiológico, de sensibilidade e resistência bacteriana das hemoculturas de unidade de terapia intensiva pediátrica. Revista de Enfermagem da UFSM, Santa Maria, v. 3, n. 3, p. 429–439, set./dez. 2013. DOI: 10.5902/217976928980.

MOTA, Fernanda Soares da et al. Perfil e prevalência de resistência aos antimicrobianos de bactérias Gram-negativas isoladas de pacientes de uma unidade de terapia intensiva. RBAC - Revista Brasileira de Análises Clínicas, v. 50, n. 3, p. 270–277, 2018. DOI: 10.21877/2448-3877.201800740.

NÓBREGA, Marciano de Sousa et al. Evolução da resistência de Pseudomonas aeruginosa e Acinetobacter baumannii em unidades de terapia intensiva. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, v. 15, n. 3, p. 696–703, jul./set. 2013. DOI: 10.5216/ree.v15i3.22031.

SANTOS, Kerolaine Alexsandra Soares dos et al. Perfil de resistência bacteriana da Klebsiella pneumoniae na unidade de terapia intensiva em um hospital de ensino no oeste do Pará no período de 2018 a 2019. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 7, n. 12, p. 115549–115566, dez. 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n12-357.

Palavras-chave: resistência bacteriana; infecção hospitalar; enfermagem.